

DF - Brasília

Restauração do Catetinho agora sai

Maísa Moura

O abandono do Catetinho, a primeira residência oficial de Juscelino Kubitschek, registrado na edição de ontem do **CADERNO DE CIDADES DO CORREIO BRAZILIENSE**, sensibilizou o governo do Distrito Federal. A diretora do Detur, Maria Eulália Franco, anunciou que a partir da próxima segunda-feira, o GDF vai iniciar as obras de recuperação do Catetinho — ameaçado por traças, cupins e morcegos — dispondo, para isso, de recursos no valor de Cr\$ 18 milhões.

A recuperação do Museu do Catetinho, segundo Eulália, deve estar concluída em quatro meses, com reinauguração prevista para o dia 12 de setembro, data em que, se estivesse vivo, Juscelino completaria 89 anos. Ela explica que, desde a sua posse, o governador Roriz deixou bem claro que o turismo seria tratado como uma atividade econômica e que, dessa forma, uma de suas exigências foi a elaboração de um estudo que mostrasse a real situação de cada monumento histórico da cidade e todos os seus pontos turísticos.

Eulália diz, ainda, que todas as reformas, realizadas no local, na tentativa de coibir a ação do tempo, foram paliativas, principalmente pela falta de verbas: "Além da falta de recursos, o trabalho de recuperação é cuidadoso, pois exige o mesmo tipo de material que foi utilizado na época da construção e o máximo cuidado para que as obras sigam seus traços originais, sem descharacterizar a construção".

Turismo — Ao citar o plano de metas do governo Roriz, Eulália salienta que entre as diretrizes políticas traçadas para os quatro anos de gestão, está o estímulo ao turismo como atividade geradora de renda e empregos para o Distrito Federal. Ressalta, ainda, a promoção de campanhas de conscientização dos moradores sobre a importância da manutenção dos monumentos públicos e das áreas de lazer.

Desde 1987 no Departamento de Turismo, Eulália argumenta que o governador Joaquim Roriz é o primeiro dos administradores do DF, desde a inauguração da cidade em 1960, que valorizou o turismo e reconheceu a sua importância: "Até então, nós não havíamos conseguido mostrar ao governo a importância do turismo".

As obras de recuperação do Catetinho, de acordo com o Detur, vão ser feitas sob a coordenação da Novacap, e deverão contar com o apoio de técnicos e arquitetos especializados em restauração. A recuperação completa vai obedecer, primeiramente, ao critério da não descharacterização das casas.

Dentre os reparos que serão feitos em todos os cômodos do Catetinho, o prédio da cozinha receberá cuidados especiais, com a substituição das quatro portas de madeira e a colocação de fechaduras novas, seguindo o estilo original. O banheiro passará por uma revisão geral, com recuperação das instalações hidráulicas e troca das peças de madeira que estão em decomposição.

A casa de madeira será adaptada para servir como um posto de atendimento

FRALDO PFRS



Os especialistas vão cuidar da orientação dos trabalhos de recuperação completa, onde estão incluídas as mudanças de peças de madeira corroídas por cupins

Estado de abandono do prédio preocupa o IBPC

aos visitantes, com adequação dos cômodos para copa, recepção, sala de vídeo e biblioteca. Algumas janelas de madeira, que já estão corroídas, serão trocadas; será colocada uma pia de aço inoxidável na cozinha, sobre a bancada existente, e todo o piso da casa será totalmente restaurado.

A churrasqueira será recuperada com a troca das telhas e a construção de uma calçada, com placas de cimento sobre um piso de concreto, ligando-a até ao Catetinho e ao escritório.

O GDF pretende, ainda, colocar 12 postes de luz próximos às árvores localizadas entre o Catetinho e o riacho. Para completar, está previsto, também, um tratamento paisagístico no local com a colocação de terra vegetal nos caminhos existentes entre o arvoredo.

Com relação aos demais monumentos turísticos da cidade, o Detur tem projetos para a recuperação da Ermida Dom Bosco, inclusive com a instalação de banheiros no local, e o término das obras de recuperação da Torre de Tevê.

As obras de recuperação do Catetinho, de acordo com o Detur, vão ser feitas sob a coordenação da Novacap, e deverão contar com o apoio de técnicos e arquitetos especializados em restauração. A recuperação completa vai obedecer, primeiramente, ao critério da não descharacterização das casas.

Dentre os reparos que serão feitos em todos os cômodos do Catetinho, o prédio da cozinha receberá cuidados especiais, com a substituição das quatro portas de madeira e a colocação de fechaduras novas, seguindo o estilo original. O banheiro passará por uma revisão geral, com recuperação das instalações hidráulicas e troca das peças de madeira que estão em decomposição.

A casa de madeira será adaptada para servir como um posto de atendimento

Tombado pelo Governo Federal, no início da década de 60, o Museu do Catetinho passou a ser patrimônio histórico nacional. Desde então, a responsabilidade pela sua preservação histórica ficou a cargo do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (LBPC), que substituiu o Pró-Memória e o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Span). Mesmo assim, de acordo com a coordenadora do departamento de promoção do LBPC regional, Maria Luiza de Carvalho, a responsabilidade na administração e manutenção do prédio é do GDF.

Maria Luiza disse, ainda, que percebeu claramente o abandono e o processo de destruição a que está relegado o Catetinho, no dia 21 de abril, quando foi realizada, no local, uma homenagem aos pioneiros.

"A partir desse dia, passamos a fazer

um levantamento do que precisava ser recuperado".

Um grupo de arquitetos do instituto, segundo a coordenadora, chefiados pelo arquiteto Fernando Andrade — um dos membros da equipe do Oscar Niemeyer — estiveram no local fazendo uma visita. O relatório sobre a situação do patrimônio deve estar concluído até a próxima semana.

Intocável — "Nada pode ser tocado sem o aval ou a presença dos técnicos e arquitetos do IBPL". Essa é a afirmação de Maria Luiza, após ter sido informada sobre as reformas que o Detur pretende iniciar na segunda-feira, no prédio do Catetinho. Ela disse, ainda, que até o início da tarde de ontem — quando o anúncio já havia sido feito — o Detur não havia entrado em contato com o IBPL: "Esperamos que eles nos consultem, porque nada pode ser feito sem a nossa participação", concluiu.

Lastimável — Um dos primeiros moradores do Catetinho, Ernesto Silva, único membro vivo da primeira diretoria da Novacap, resumiu em duas palavras a sensação que teve ao tomar conhecimento do estado de abandono em que se encontra o local, onde residiu por quase dois anos: "É lastimável".

Ernesto comenta, com pesar, que mesmo tendo participado de três comissões na implantação do governo Roriz, inclusive a de preservação, nada foi feito para conservar a história de Brasília. Por incompetência das autoridades, não há mais tradição brasileira em se preservar a história".

Ao participar das comissões, Ernesto afirma que pensou que pudesse contribuir para a manutenção da história, mostrando a importância em se preservar: "Eu falei de tudo, mas parece que não surtiu efeito. Ficou só no papel".

Roriz garante recuperação

O Catetinho será recuperado. Essa garantia foi dada pelo governador Joaquim Roriz, em nota enviada ao **CORREIO BRAZILIENSE**, comunicando à população a sua intenção em não só recuperar, mas manter o prédio durante o seu governo.

A seguir, a íntegra da nota enviada pelo governador Roriz:

"Fiz questão de incluir no meu Plano de Governo, como prioridade, a recuperação e manutenção de museus e áreas de interesse histórico e cultural. E o Catetinho foi colocado, por determinação minha, como a prioridade número um, pelo Detur. A licitação já está na rua, e as obras de recuperação começam logo. Para mim, o Catetinho tem um significado especial: estive lá durante a construção de Brasília, lá conheci JK, e estive de novo no Catetinho junto com minha vice, Márcia, e dona Sarah Kubitschek, na memorável campanha eleitoral que me levou a ser o primeiro governador eleito da história da cidade que vi nascer. Modestamente, quero completar a obra de JK, construindo ao lado de Márcia, a obra humana, já que JK construiu de forma irreversível a obra física, em concreto e aço. E o Catetinho, para mim, tem uma força simbólica muito grande, além do valor histórico e cultural. O **CORREIO BRAZILIENSE**, que sempre zelou por esta cidade, e que nasceu com ela, e a população de Brasília podem ficar tranquilos: o Catetinho já está sendo recuperado, e será totalmente restaurado e mantido durante meu período de governo".

Cronograma de obras

Este é o cronograma de obras, elaborado pelo Detur, para a recuperação imediata das instalações físicas e adjacentes do Catetinho:

1 — Adaptação da casa de madeira existente no local para posto de atendimento aos turistas, adequando seus cômodos para: copa, recepção, sala de vídeo e pequena biblioteca, conforme croqui desse departamento de turismo, obedecidos os seguintes itens:

a) troca de quatro janelas de madeira
b) pintura interna e externa em tinta PVA na cor branco gelo

c) colocação de uma pia de aço inoxidável na cozinha, sobre a bancada existente, com dimensões de 0,60 x 1,25m

d) revisão geral das instalações elétricas e hidráulicas internas da casa

e) revisão das fechaduras de todos os cômodos

f) recuperação do piso da casa.

2 — Pintura da placa de entrada, com os dizeres existentes e a marca do Detur.

3 — Pintura em 12 postes de ferro externos, do pára-raio e do mastro da bandeira com tinta óleo semifosca na cor cinza clara.

4 — Execução de cem metros de calçada (um metro de largura) com placas de cimento de 0,50 x 0,50, sobre contrapiso de concreto ligando o Catetinho até a churrasqueira e ao escritório.

5 — Trocar quatro portas de madeira da cozinha, obedecendo o estilo original.

6 — Revisão geral no banheiro da cozinha com recuperação das instalações elétricas e hidráulicas.

7 — Revisão geral nos banheiros públicos, com revisão e recuperação das instalações hidráulicas.

8 — Trocar os alizares de madeira de nove janelas do Catetinho, por peças idênticas.

9 — Conserto do forro de um banheiro do Catetinho.

10 — Pintura do pedestal da placa em tinta óleo fosco branca.

11 — Pintura geral do Catetinho, da cozinha, da casa de bombas e dos banheiros públicos, em tinta PVA nas cores originais das construções.

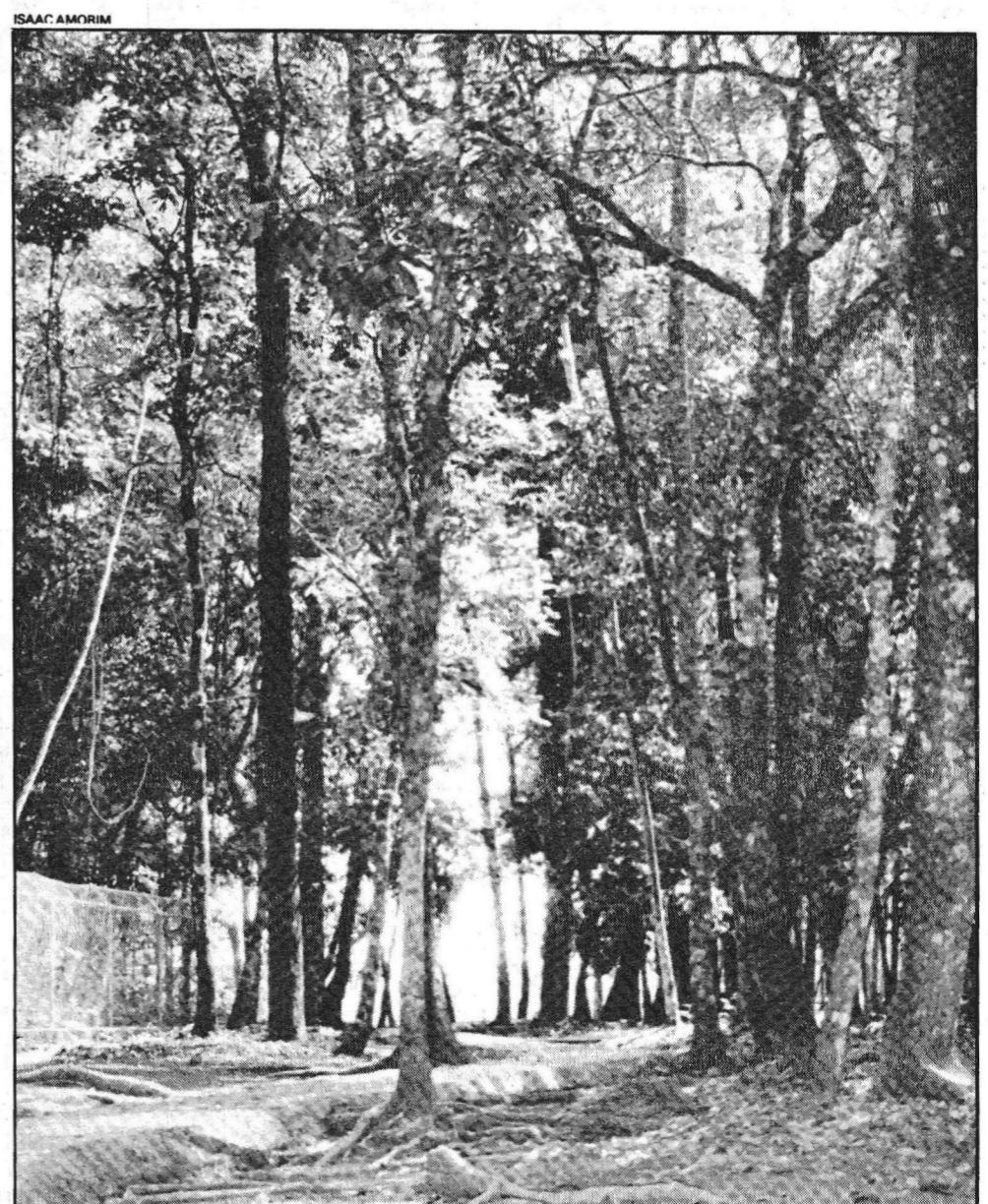
12 — Pintura do alambrado posterior com tinta óleo verde, numa área aproximada de 1.800 m².

13 — Recuperar duas mesas, quatro bancos existentes no pilote do Catetinho, obedecendo o estilo de cada móvel.

14 — Recuperar a churrasqueira, com troca das telhas por material idêntico, sem ferir o estilo original.

15 — Colocação de 12 postes de luz com altura básica de dois entre as árvores existentes entre o Catetinho e o riacho.

16 — Colocação e compactação de cerca de 80m³ de terra vegetal nos caminhos do arvoredo.



As árvores, que sofreram com o abandono da área, terão melhor tratamento